O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 13 | Nº 38 | Boa Vista | 2023

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.7647612

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

AFASTAMENTO DO TRABALHO: O CASO DO MAGISTÉRIO PÚBLICO EM UMA CIDADE DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

Cláudia Severo Vargas[1]

David Lorenzi Junior[2]

Resumo

O afastamento dos professores do trabalho, por doença, tem sido um dos grandes problemas enfrentados pelos gestores da Educação Pública Municipal em cidade da região central do RS. O presente trabalho tem como objetivo analisar os diferentes tipos, motivos e períodos de afastamento, por doença, dos professores. Para tanto, a pesquisa caracterizou-se como bibliográfica e exploratória, através do levantamento de dados e entrevistas. Constatando que as doenças osteomoleculares e de tecido conjuntivo (ciático, coluna, artroses, dores nas costas...) são as que mais atingem os professores e que os meses que se aproximam do final do ano letivo são os de maiores afastamentos, sendo que os professores dos Anos Iniciais, são os mais atingidos por estas doenças. A sobrecarga de trabalho e o estresse são as maiores causas apontadas pelos professores, para o afastamento do trabalho.

Palavras Chave: Afastamento; Doença; Professor.

Abstract

The problem of teachers at work has been one of the major public health problems for the managers of Municipal Education. The present work aims to identify and identify the types, motives and motives of distinction, the different types of study by teachers. Therefore, the research was characterized as bibliographical and exploratory, through data collection and interviews. Noting musculoskeletal and connective tissue diseases (sciatic and connective tissue, arthrosis, back...) are the ones that most affect teachers and the months that are at the end of the school year are the ones with the greatest approximate pain, being which months that are approaching the teachers of the Initial Years, are the most affected by these diseases. Work overload are the causes of work.

Keywords: Illness; Removal; Teacher.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios enfrentados na gestão de políticas públicas envolve a ação do Estado perante a demanda por educação, envolvendo as condições de trabalho no magistério brasileiro. Nesse âmbito é importante relacionar o contexto de precariedade a que estão submetidos os professores e profissionais da educação, sendo análise recorrente de debates e discussões (FERREIRA, DA SILVA, 2019; EUGÊNIO, SOUZAS, DI LAURO, 2017; PENTEADO, SOUZA NETO, 2019; PALACIOS, FLECK, 2020, CARLOTTO, *et al*. 2019). As transformações contemporâneas, pelas quais vem passando a sociedade brasileira e, consequentemente, o sistema educacional, requer um docente cada vez mais bem preparado. Entretanto, apesar de todas as mudanças, os profissionais da educação

[1] Professora estadual e municipal. Especialista pós-graduada em Gestão Pública pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: claudiasevero@ibest.com.br

[2] Professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutor em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). E-mail: davilorenzi@yahoo.com.br

continuam enfrentando os mesmos problemas passados, que a cada dia são adicionados aos conflitos e desafios que se estabelecem no contexto das salas de aulas, surgidos em decorrência das modificações sociais, culturais e econômicas (RODRIGUES, 2023).

Esse contexto também no município de 85495 habitantes (IBGE, 2018), localizado na região Central do Estado do Rio Grande do Sul. Segundo dados do Boletim Estatístico da Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMEd) possui 1197 matrículas de professores na ativa, dentre os quais, 279 destes atuando nos Anos Iniciais e Educação Infantil (SMED, 2017). Na rede Municipal de Educação deste Município, como nas demais redes de ensino público, a falta de professores é crescente, principalmente em algumas áreas como Língua Inglesa, Educação Artística, História e Geografia.

Além disto, o cumprimento da Meta 1 do Plano Nacional de Educação também exigiu um maior número de professores para atender a obrigatoriedade da Educação Infantil para crianças de 4 e 5 anos (BRASIL, 2014), a implantação da Lei 11.738\2008 (Lei do Piso), que prevê 1/3 de hora atividade por professor, exigirá também um aumento do corpo docente (BRASIL, 2008). Todos estes fatores, além do afastamento dos professores durante o ano letivo, fazem com que constantemente os alunos não sejam atendidos por professores habilitados ou mesmo não cumpra a carga horária estabelecida por lei (4 horas diárias), tendo que recuperá-las posteriormente. Estes problemas prejudicam a qualidade da educação, rompendo o vínculo entre professor e aluno, fundamentais para o processo de aprendizagem. Além disto, a educação não é vista como fundamental para a construção do futuro da sociedade, pois os valores nesse ambiente são construídos, principalmente, sob o foco da produtividade (FRANÇA; RODRIGUES, 1999).

A docência é uma das atividades profissionais de maior exigência de conteúdos cognitivos e afetivos. O trabalho do professor caracteriza-se, nos últimos anos, pela falta de estrutura nas escolas, baixa remuneração, excesso de alunos nas salas de aula. A baixa remuneração faz com que o professor, para que possa manter seu padrão mínimo de sobrevivência, aumente sua carga horária de trabalho, tornando cada vez mais raros os momentos de lazer e descanso, o que gera uma baixa qualidade de vida e mal-estar psicológico (ARAÚJO, CARVALHO, 2019).

Estes fatores levam ao adoecimento que podem ser de ordem psicológica ou mesmo física, contribuindo para o afastamento do trabalho. O cansaço, a fadiga são efeitos negativos do estresse. A carga horária elevada, a dupla jornada, condições de trabalho e a falta de lazer levam ao desgaste físico e ao adoecimento do professor (ARAÚJO, *et al*., 2006, CORTEZ, *et al*, 2017).

Considerando o exposto, se faz necessário dados precisos para melhor administrar o problema com a falta de professores e que seja feito um enfrentamento das principais causas dos constantes afastamentos dos professores, otimizando assim os recursos financeiros aplicados, faz-se necessário uma

investigação séria para que se possam diagnosticar: Quais são os tipos de afastamento, por motivos de doenças, dos professores do Magistério Público Municipal? Para obter estas informações o presente trabalho tem por objetivo analisar os diferentes tipos dos afastamentos, por motivo de doenças, do Magistério Público Municipal.

O CONTEXTO DO TRABALHO DO PROFESSOR

O trabalho permite desenvolver habilidades no modo como as pessoas se relacionam, buscando significado e sentido à vida para o ser humano (EUGÊNIO, B.; SOUZAS, R.; DI LAURO, 2017). É através dele que as pessoas têm a possibilidade de realização, de expressão de competências e de integração social.

Nesse contexto de convivências e relacionamentos, a sociedade passou por mudanças culturais, políticas, econômicas e sociais, e as instituições de ensino também estão inseridas nesse meio de alterações. Sendo assim, os professores e profissionais da educação foram cobrados por parâmetros de produtividade, metas e eficiência (PENTEADO, SOUZA NETO, 2019, PIOLI, SILVA, HELOANI, 2015).

Ressalta-se que as escolas não são fábricas capitalistas, que devem apenas ter como resultado o produto. Para professor o produto é outro, é uma relação direta de convivência permeada e carregada de afeto e história. Independentes das condições de trabalho, o grau de responsabilidade dos professores, permanecem os mesmos. Por terem como tarefa a preparação do futuro da sociedade, através da interação e comunicação do ser humano, buscando melhoria das condições de trabalho e nas políticas públicas que subsidiam a educação (FERREIRA, DA SILVA, 2019).

As Perspectivas da Carreira do Professor

A grande maioria dos trabalhadores procura um trabalho que ofereça boas condições para desempenhar suas funções, envolvendo salários justos, segurança, estabilidade e possibilidade de progressão na carreira e reconhecimento. As pessoas querem ter o seu trabalho reconhecido. No caso do professor, a precariedade das condições de trabalho e carreira na educação são questões já sinalizadas em algumas (ROCHA, 2017, CARLOTTO, *et al*. 2019, EUGÊNIO, B.; SOUZAS, R.; DI LAURO, 2017) Ao longo da história esse processo vem se constituindo em um dos elementos fundamentais para melhoria da educação de qualquer país ou sociedade.

Professor: A Profissão do Cuidado

As atividades que exigem maior investimento de energia afetiva são aqueles relacionados com o cuidado, com vínculos afetivos, sendo fundamental para promover o bem-estar do outro, no caso o aluno. Para que o professor desempenhe seu trabalho de forma a atingir os objetivos propostos, o estabelecimento de interação e vínculo afetivo é praticamente obrigatório. Para os professores que atuam na educação infantil e anos iniciais então, a interação é ainda maior (VIEIRA, GONCALVES, MARTINS, 2016). Inserido em um trabalho onde o cuidado é inerente, o professor necessita inteirar-se, criando vínculo com os alunos. Porém, por ser uma atividade mediada, este circuito afetivo não se fecha. O professor investe no aluno, sua energia afetiva, mas esta se dissipa frente aos fatores mediadores. Esta quebra no circuito afetivo coloca o indivíduo numa situação contraditória. Por um lado, é necessário dar-se afetivamente na relação para que se obtenha um bom trabalho. Porém, não lhe é possível fazê-lo, pois, as mediações da relação impedem o retorno, para o professor, na mesma medida. Vincular-se ou não se vincular afetivamente, eis a questão.

O ato de cuidar não envolve apenas oferecer afeto, mas há princípios a serem obedecidos quando se fala do cuidado profissionalizado. Por mais que o professor entenda a situação da família, suas dificuldades, se não houver um bom rendimento, só resta ao professor assinar a reprovação do aluno.

Ressalta-se que o trabalho do professor é revestido de características tão peculiares que ele não pode sequer se dar ao luxo de sofrer, de ficar cansado. O bom professor deve estar sempre disponível para atender as exigências dos alunos, da comunidade escolar e da escola. Não pode deixar transparecer sua tristeza ou desânimo, pois irá prejudicar a aprendizagem de seus alunos. Se o professor não for criativo, dinâmico e estimular a atenção do aluno, seu trabalho se tornará monótono e pouco atrativo. Além do dever de manter-se sempre atualizado, e saber lidar com os mais diversos tipos de público, realidades e interesses completamente diferentes (PENTEADO, 2018). Assim a formação de professores é tão antigo quanto atual. Ao longo da história esse processo vem se constituindo em um dos elementos fundamentais para melhoria da educação de qualquer país ou sociedade (MENDES, 2019).

As relações de poder também possuem grande importância no desempenho do professor e no seu bem-estar físico e mental. Segundo Araújo *et al*. (2003), os elementos mais ligados à organização do trabalho e como são definidas e distribuídas as responsabilidades, como é feito o planejamento das atividades e o tipo de relação hierárquica de formas de gestão de trabalho docente implementadas pelas direções das escolas, são determinantes, estes processos podem desencadear distúrbios psíquicos, doenças coronarianas, hipertensão arterial, dentre outros efeitos na saúde.

O Professor e o Ambiente de Trabalho

Segundo Codo (1999), boas relações sociais são essenciais para qualquer tipo de trabalho que envolva contato entre as pessoas, sendo que entre os professores, sua importância é ainda maior, pois, na escola, a rede social encontra-se capilarizada. O produto final é fruto da ação coletiva dos professores com a sociedade. Vale destacar que a escola como produto de uma cultura que num determinado momento pode ser dominante, residual ou emergente, voltada a construção de saberes que se solidificam a partir da sistematização e problematização de meios simbólicos, mas que se objetivam na educação escolar. (MARQUES; RODRIGUES, 2023).

A educação é considerada um campo profissional predominantemente feminino. Segundo pesquisa realizada pela UNESCO sobre o perfil dos professores, no Brasil 81,3% dos professores são mulheres. Assim qualquer investigação sobre a atividade docente, tem que levar em consideração a condição do feminino, considerando as ocupações desempenhadas pelas mulheres e sua carga global de trabalho: o trabalho doméstico (ARAÚJO *et al*., 2006).

O ambiente de trabalho do professor e fatores psicossociais tem sido considerado os maiores causadores de problemas de saúde, além de outros fatores como: sobrecarga de trabalho, interferência saúde-trabalho, clima organizacional, gênero, sedentarismo, esforço físico e\ou mental exigido em alto grau e exposição a riscos à segurança pessoal, demandas físicas do trabalho - ficar de pé, carregar material didático, exigência de atividade física rápida e contínua (ARAÚJO *et al*., 2006).

Batista *et al*. (2010) e Ceballos *et al*. (2011) explicam que o processo saúde-doença do professor pode estar ligado as condições em que é realizado. Dependendo da política educacional vigente o professor pode desenvolver o chamado “mal estar docente” que propicia o desgaste biopisíquico do professor, causando uma mudança no perfil das doenças relacionadas ao trabalho, entre os quais se destacam a hipertensão arterial sistêmica (HAS), doenças coronarianas, distúrbios mentais, estresse, câncer, disfunções musco-esqueléticas entre outras.

A atividade do professor mantém como característica o contato direto e constante com outras pessoas podendo levar a uma grande probabilidade de ocorrer estresse interpessoal. Se por um lado ele compartilha da história da espécie humana, por outro ele também desfruta de uma história individual, que é diferente e única. Suas vivências, experiências, frustrações, afetos e desafetos; tudo isto é levado pelo professor em sua relação de trabalho. O investimento emocional é significativo pela sua interação com os alunos, colegas e funcionários que leva a um envolvimento, na medida em que cotidianamente o contato com estas pessoas faz com que as preocupações aumentem, envolvendo questões como: dificuldades em aprender e problemas extraclasse que interferem na aprendizagem (DALVI, 2010).

Segundo Zaragoza (1999), o absenteísmo é um mecanismo de defesa do professor usado contra a tensão derivada do exercício da profissão, uma forma de aliviar as tensões acumuladas. Existem ciclos de estresse ao longo do ano escolar, nos finais de trimestre (especialmente do primeiro), no final do ano letivo. Afirma ainda que as licenças médicas aumentam progressivamente, porém diminuem próximo a feriados e férias

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esta pesquisa caracterizou-se como bibliográfica e exploratória, pois buscou compreender os problemas que atingem os professores municipais de Cachoeira do Sul, já que uma parcela considerável destes professores se afasta do trabalho por motivo de doença. O período escolhido para a coleta de dados foi o ano letivo de 2017, entre março e dezembro. Já a análise dos dados, ocorreu no primeiro semestre de 2018. A pesquisa também buscou dados em documentos, com relação as matrículas dos professores e fichar de perícias. Quanto à abordagem, o estudo caracterizou-se como qualitativo e quantitativo, em que foram levantados dados, em uma planilha estruturada e entrevistados 300 professores, com a intenção de investigar as principais causas e períodos do constante afastamento dos professores público municipais do município, de suas atividades docentes no ano de 2017. Ressalta-se que as 300 entrevistas foram respondidas por professores aleatoriamente, independente dos entrevistados terem se afastados ou não do trabalho, por motivo de doença.

Nesse sentido, o estudo compreende a construção de um banco de dados quantitativo, construído por meio de questionários, bem como informações qualitativas, pois, conforme Neves (1996, p. 1), a pesquisa qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que objetivam descrever e decodificar um sistema complexo de significados. De acordo com Creswell (2010, p. 18), o método misto “consiste em empregar a combinação das abordagens quantitativas e qualitativas”.

Na parte da pesquisa documental, os elementos da pesquisa foram as 1197 matrículas dos professores municipais ativos. Os dados foram levantados no Setor de Perícia da Secretaria Municipal de Administração e no Setor de Pessoal da Secretaria Municipal de Educação. Assim, foram analisadas as 338 fichas de Perícia dos professores, que em algum momento do ano letivo de 2017 afastaram-se por motivo de doença. Nestas fichas foram levantados o CID, a disciplina, o período de afastamento e a disciplina em que o professor afastado atuava. Os dados levantados foram registrados em um roteiro estruturado e analisados por meio de técnicas de estatísticas.

Variáveis

1. Afastamento

O afastamento do trabalho, por doença, tem sido uma constante na profissão de professor. Segundo Zaragoza (1999), o absenteísmo é um mecanismo de defesa do professor usado contra a tensão derivada do exercício da profissão, uma forma de aliviar as tensões acumuladas. Este afastamento traz diversos prejuízos a Administração Pública, ao aluno e a toda a comunidade escolar. Esta variável foi abordada durante a pesquisa procurando esclarecer suas causas e implicações.

2. Problemas de saúde decorrentes do trabalho

A profissão de professor, nos dias de hoje, é considerada uma profissão de risco. Os fatores físicos (estrutura, salários, tecnologia) e os fatores psicológicos (relações de poder, envolvimento psicológico, desgaste biopsíquico) levam muitos professores ao adoecimento e consequentemente ao afastamento do trabalho. Durante a pesquisa esta variável foi investigada, levantando todos os fatores que acarretam o adoecimento e, possibilitando, também, investigar as possíveis soluções. As vivências, experiências, frustrações, afetos e desafetos; tudo isto é levado pelo professor em sua relação de trabalho o que pode levar ao adoecimento.

3. Período do ano em que ocorrem os afastamentos

Existem períodos, durante o ano letivo, em que ocorre maior afastamento dos professores do trabalho, ocorre maior número de adoecimento. A pesquisa procurou investigar e fundamentar, os períodos do ano letivo, mais críticos, em relação ao afastamento dos professores. Os afastamentos são gradativos, conforme o avanço do ano letivo (ZARAGOZA, 1999).

4. Disciplinas de atuação dos professores afastados

Cada disciplina, ou área, possui sua característica afins, envolvendo particularidades técnicas, experimentais e conceituais. A carga horária também é determinante, no envolvimento entre professor e aluno. O professor de Educação Infantil e Anos Iniciais são as que mais períodos permanecem com os alunos, além de ter um envolvimento sentimental bem maior, pois os alunos são de pouca idade. A pesquisa procurou fundamentar e investigar todos estes fatores.

Quadro 1 – Variáveis da pesquisa

Variáveis	Autor
- Afastamento do trabalho	Araújo *et al*. (2006) Zaragoza (1999)
- Problemas de saúde decorrentes do trabalho	Santana e Neves (2017).
- Período do ano em que ocorrem os afastamentos	Gasparini, Barreto e Assunção (2005)
- Disciplina de atuação dos professores afastados	Araújo *et al*. (2006)

Fonte: Elaboração própria. Baseada nos autores supracitados.

Coleta de Dados

A coleta de dados da pesquisa foi desenvolvida em duas etapas, compreendendo dados secundários e primários. De acordo com Gil (2010, p. 30), a pesquisa a dados secundários "vale- se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidade diversa". Na etapa documental, foram utilizadas fontes secundárias, como: documentos de arquivos públicos, legislações, documentos e sites do governo federal, como Portal Brasil, pesquisas, documentos e publicações disponibilizadas sobre o afastamento de professores e a precariedade no contexto educacional.

Os dados foram coletados através da análise de uma planilha, onde consta o número de professores afastados, período, Código Internacional de Doenças (CID) e a Escola onde atuam, estes dados são referentes aos meses de março até dezembro de 2017 (ano letivo). O referido levantamento foi realizado no Setor de Perícia Médica da Secretaria Municipal de Administração e no Setor de Pessoal, da Secretaria Municipal de Educação. Além disto, a coleta dos dados secundários foi realizada através da aplicação de questionários, aos professores, de maneira aleatória e não probabilística, podendo analisar as causas dos afastamentos dos professores do trabalho. Posteriormente os dados foram tabulados e analisados.

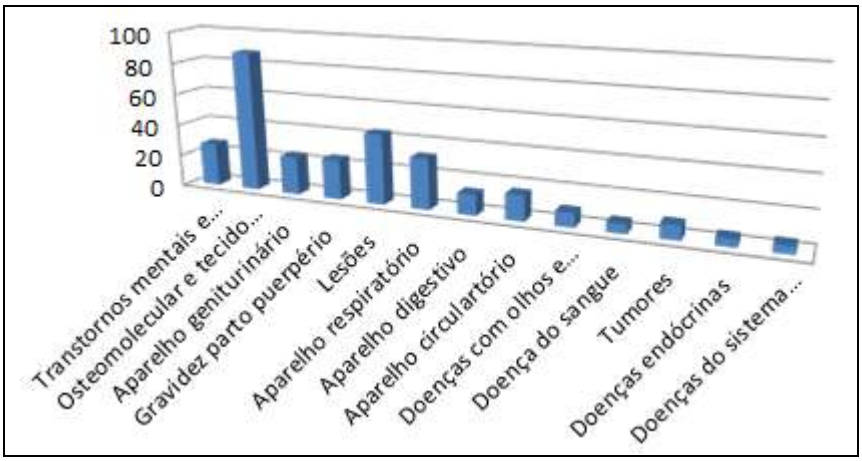
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No estudo, 29% dos casos apresentados por professores referem-se ao CID M que incluem as doenças osteomoleculares e tecido conjuntivo. Estas lesões incluem predominantemente queixas musculoesqueléticas como dores nas costas, bursites, lesões de ombro e dores ciáticas. Conforme Araújo *et al*. (2006) esta prevalência está ligada a organização do trabalho docente, como trabalho repetitivo,

salas e mobiliários inadequados e ritmo acelerado de trabalho. Análises multivariadas (RIBEIRO, 2009) revelam que as dores dos membros superiores associam-se ao tempo de trabalho, ao número de alunos e ao excesso do esforço físico no trabalho. As dores dos membros inferiores associam-se ao número de turmas atendidas (superior a duas), o trabalho em mais de uma escola, possuir outra atividade remunerada além da docente e ao excesso do esforço físico no trabalho.

Considerando também a baixa remuneração os professores procuram trabalhar mais para que possam manter o custo de vida, tendo muitos inclusive 60 horas (três turnos diários). Todo este desgaste físico e excesso de trabalho também são comprovados pelos 14% de lesões (CID S) comprovadas pelo estudo, envolvendo inclusive fraturas de stress, entorses de joelho e outros membros inferiores. Como afirmam Araújo *et al*. (2003, 2006), devido à alta carga horária de trabalho, ao sedentarismo, a jornada dupla (principalmente porque a grande maioria dos professores são mulheres) e ao pouco tempo de lazer, agravam bastante as doenças constatadas no estudo (gráfico 1).

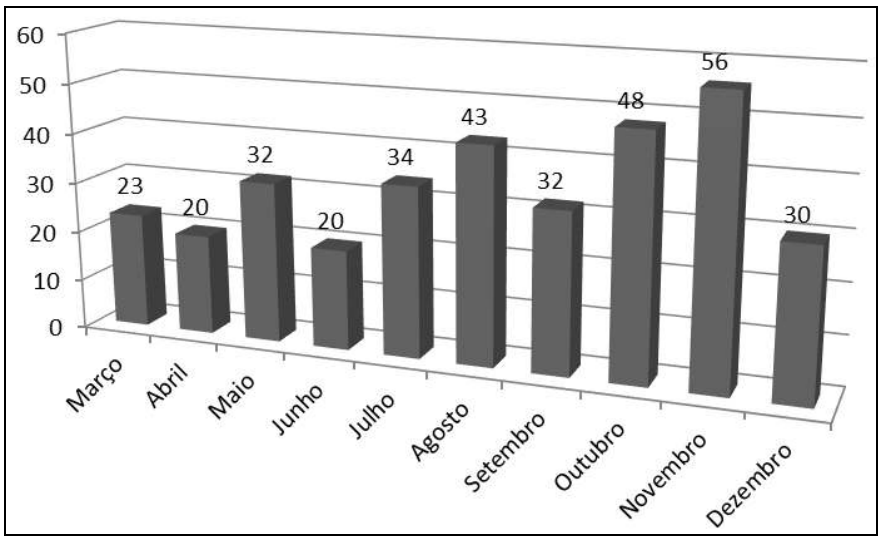
Gráfico 1 - CIDs mais comuns



Fonte: Elaboração própria.

Analisando os dados levantados durante a pesquisa, percebe-se que os maiores índices de afastamento, ocorrem nos meses de outubro com 14% e novembro com 17%. Segundo Araújo *et al*. (2006), este alto índice de afastamento deve-se a ocorrência de doenças e agravos dos professores no final do ano letivo: cansaço generalizado, elevação da irritação e impaciência. Inclusive o fenômeno denominado “outubrite”, motivou o Sindicato dos Professores da Rede Particular de Ensino do Estado da Bahia (SINPRO-BA) a solicitar ao Departamento de Medicina Preventiva e Social da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e o Núcleo de Epidemiologia da Universidade Federal de Feira de Santana (UEFS) um dos primeiros estudos (1995-1996), sobre a saúde e trabalho dos professores.

Gráfico 2 - Meses com maior número de afastamentos

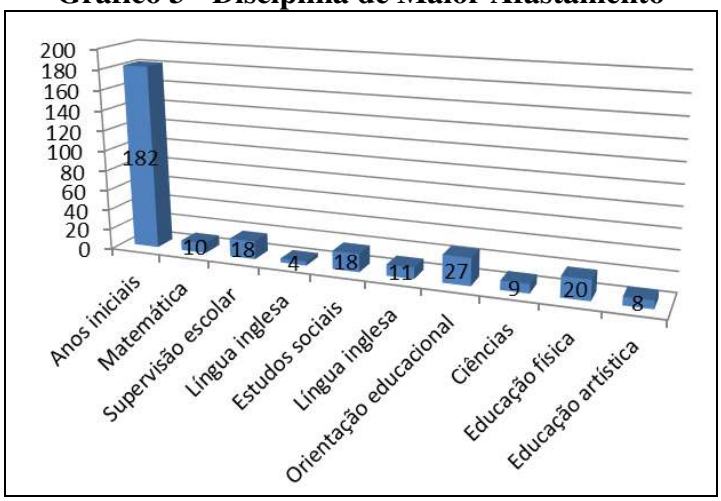


Fonte: Elaboração própria.

Segundo Zaragoza (1999), os ciclos de estresse ao longo do ano escolar, identificam-se no final do trimestre (especialmente do primeiro-maio), e no final do ano letivo. Os números das licenças médicas aumentam gradativamente. Isto só comprova o quanto o trabalho do professor é desgastante e repetitivo. Andrade e Silva (2004), ao fazerem uma análise teórica da saúde dos professores do ensino fundamental no Brasil, colocaram em evidência a gravidade do processo de adoecimento desses profissionais.

O estudo realizado inclui 1197 matrículas ativas, destes 338 em algum momento do ano letivo de 2017, afastaram-se do trabalho, por motivo de doença. Dos professores que se afastaram por doença, 59 são professores de anos iniciais (atuam na Educação Infantil e de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental). Deve-se considerar que 279 do total de matrículas ativas, atuam nos Anos Iniciais. Ressalta-se que este professor é o docente que mais tempo fica em contato com o aluno, é unidocente (é o único professor do aluno). Este profissional é o responsável pela iniciação da criança em sua vida escolar se mantêm um turno inteiro com a mesma turma este contato direto e constante entre professor e aluno leva a uma grande probabilidade de ocorrer o estresse interpessoal (DALVI, 2010). Além disto, o grupo de alunos de menor idade, exige do professor tensão emocional constante e atenção perene, grande demanda física do trabalho (ficar de pé, escrever no quadro, carregar material didático e audiovisual e exigência de atividade física rápida e contínua) (ARAÚJO *et al*., 2006). É junto aos alunos de menor idade que o professor cria os maiores vínculos e exerce constantemente o seu ofício de cuidar e cuidar exige envolvimento emocional constante. Todos estes fatores levam o professor ao adoecimento (gráfico 3).

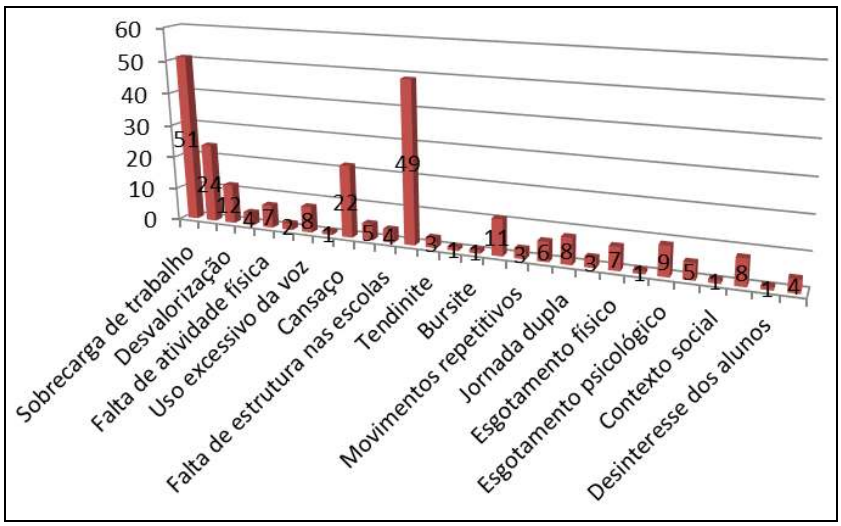
Gráfico 3 - Disciplina de Maior Afastamento



Fonte: Elaboração própria.

Analisando o resultado dos questionários respondidos pelos professores (182), ficam evidentes que a sobrecarga de trabalho (20%) e o estresse (19%), são os fatores que mais levam ao afastamento do professor do trabalho. O trabalho de tal categoria é caracterizado pela baixa remuneração, superlotação de sala de aula e inadequação estrutural das escolas. A carga horária muitas vezes é estendida, pois o professor tem que atuar em mais de uma escola ou até mesmo em outra atividade. Isto faz com que ocorra a falta de pausa para descanso, o que acaba gerando algumas vezes o adoecimento e o desconforto. Este adoecimento pode ser físico, psíquico ou ambos, contribuindo para o afastamento do emprego (ARAÚJO *et al*., 2006). O professor assume várias funções e desempenha papéis muitas vezes contraditórios entre si – ou seja, a instrução acadêmica e a disciplina dos alunos, tendo que lidar com problemas sociais, afetivos e estruturais dos alunos, além de toda a expectativa da comunidade escolar (BATISTA *et al*., 2010).

Gráfico 4 - Causas de Afastamento



Fonte: Elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste trabalho evidenciam a relevância dos problemas de saúde entre os professores, demonstrando a urgência de maior atenção às formas e organização do trabalho do professor, da reestruturação do ambiente escolar e do estabelecimento de políticas de proteção à saúde.

É necessário um aprofundamento de pesquisas sobre a manifestação de doenças ocupacionais entre os professores, a fim de auxiliar no esclarecimento e compreensão de problemas enfrentados por estes profissionais, com a insatisfação profissional, o baixo rendimento no trabalho e o absenteísmo.

Dos 1197 professores, 338 mantiveram-se afastados do trabalho por mais que três dias (em 2017). Destes os professores da Educação Infantil e Anos Iniciais, são as áreas que mais afastam-se do trabalho por doença. Sendo que os meses que mais se aproximam do final do ano letivo, são os meses em que ocorre o maior número de afastamento dos professores, do trabalho.

As doenças ou disfunções mais evidenciadas são as osteomoleculares e tecido conjuntivo (problemas de coluna, ciático, tendinites, problemas de ombro, artrites...) seguidas das lesões e problemas de aparelho respiratório, levando ao afastamento e comprovando que o estilo de vida inadequado do professor leva ao adoecimento. As doenças apresentadas pelos professores Municipais, no ano de 2017 estão ligadas ao sedentarismo, estresse e falta de tempo para o lazer. Os fatores sócios econômicos e a falta de tempo são os grandes motivos que levam a este estilo de vida inadequado. As causas mais relatadas foram a sobrecarga de trabalho, o estresse e a baixa remuneração.

No caso estudado, os dados da literatura são coerentes com os dados levantados. Portanto são necessários mais estudos abrangendo os fatores, psicossociais e fisiológicos que possam mensurar o processo de saúde\doença na profissão de professor. Os resultados podem subsidiar formas de auxiliar os gestores e a comunidade escolar na busca na melhor qualidade de vida no trabalho e instituições a oferecer à sociedade um trabalho mais eficiente e qualificado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.; SILVA, N. “Resiliência e criatividade: análise teórica da saúde dos professores do ensino fundamental no Brasil”. **Revista de Pós-graduação - UNIFIEL**, n. 3, 2004.

ARAÚJO, T. M. *et al*. “Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde”. **Ciências e Saúde Coletiva**, vol. 11, n. 4, 2006.

ARAÚJO, T. M. *et al*. “Trabalho docente e sofrimento psíquico: um estudo entre professores de escolas particulares de Salvador, Bahia”. **Revista da FAEEBA**, vol. 12, n. 20, 2003.

ARAÚJO, T. M.; CARVALHO, F. M. "Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos". **Revista Educação e Sociedade**, vol. 30, n. 107, 2019.

BATISTA, J. B. V. *et al*. "Prevalência da Síndrome de Bournout e fatores sociodemográficos e laborais em professores das escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB". **Revista Brasileira de Epidemiologia**, vol. 13, n. 3, 2010.

BRASIL. **Lei n. 11.738, de 16 de julho de 2008**. Brasília: Planalto, 2008. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 23/02023.

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Brasília: Planalto, 2014. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 23/02023.

CARLOTTO, M. S. *et al*. "Prevalência de Afastamentos por Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados ao Trabalho em Professores". **PSI UNISC**, vol. 3, n. 1, 2019.

CEBALLOS, A. G. C. *et al*. "Avaliação perceptivo-auditiva e fatores associados à alteração vocal em professores". **Revista Brasileira de Epidemiologia**, vol. 14, n. 2, 2011.

CODO, W. (org.). **Educação**: carinho e trabalho. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

CORTEZ, P. A. *et al*. "A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente". **Cadernos de Saúde Coletiva**, vol. 25, n. 1, 2017.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.

DALVI, A. P. "Avaliação da qualidade de vida do profissional docente". **InterSciencePlace Junior Revista de Iniciação Científica Internacional**, n. 1, 2010.

EUGÊNIO, B.; SOUZAS, R.; DI LAURO, A. D. "Trabalho e adoecimento do professor da educação básica no interior da Bahia". **Laplage em Revista**, vol. 3, n. 2, 2017.

FERREIRA, D. C. K; SILVA, M. Q. "O afastamento docente nas redes municipais no Brasil em 2016: a precarização das condições de trabalho como hipótese explicativa". **Jornal de Políticas Educacionais**, vol. 13, n. 40, 2019.

FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. **Stress e trabalho**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

GASPARINI, M. S; BARRETO, S. M; ASSUNÇÃO, A. A. "O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde". **Educação e Pesquisa**, vol. 31, n. 2, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. "Cachoeira do Sul - Panorama. **IBGE** [2018]. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 26/01/2023.

MARQUES, R.; CAMPOS, M. A. T. "A insurgência da cultura na escola como paradigma na pós-modernidade na educação". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 13, n. 37, 2023.

MENDES, S. R. B. **Formação de Professores e Educação Indígena**: Projeto Magistério Indígena Tamî'kan. Boa Vista: Editora da UFRR, 2019.

NEVES, J. L. “Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades”. **Cadernos de Pesquisa em Administração**, vol. 1, n. 3, 1996.

PALACIOS, R. A.; FLECK, C. F. “Docente ou doente: como fica a rotina dos profissionais da educação com o crescente adoecimento emocional?” **Revista Trabalho Necessário**, vol. 18, n. 36, 2020.

PENTEADO, R. Z. “Autonomia do professor: uma perspectiva interdisciplinar para a cultura do cuidado docente”. **Educação Temática Digital**, vol. 20, n. 1, 2018.

PENTEADO, R. Z.; SOUZA NETO, S. “Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão”. **Revista Saúde e Sociedade**, vol. 28, n. 1, 2019.

PIOLI, E.; SILVA, E. P.; HELOANI, J. R. M. “Plano Nacional de Educação, autonomia controlada e adoecimento do professor”. **Cadernos Cedes**, vol. 35, n. 97, 2015.

RIBEIRO, I. Q. B. **Fatores de risco ocupacionais para dor músculo-esquelética em professores** (Dissertação de em Medicina). Salvador: UFBA, 2009.

ROCHA, F. M. **Carreira, remuneração e perspectivas de lutas docentes a partir da criação do cargo de educador infantil e da Lei do Piso** (Dissertação de Mestrado em Educação). Belo Horizonte: UFMG, 2017.

RODRIGUES, R. O. **Formação Continuada de Professores da Educação de Jovens e Adultos**. Boa Vista: Editora IOLE, 2023.

SANTANA, F. A.; NEVES, I. L. “Saúde do trabalhador em educação: gestão da saúde de professores de escolas públicas”. **Saúde e Sociedade**, vol. 26, n. 3, 2017.

SMED - Secretaria Municipal de Educação de Cachoeira do Sul. **Boletim Estatístico da SMEd**. Cachoeira do Sul: Prefeitura Municipal, 2017.

VIEIRA, J. S.; GONCALVES, V. B.; MARTINS, M. F. D. “Trabalho docente e saúde das professoras de educação infantil de Pelotas (RS)”. **Trabalho, Educação e Saúde**, vol. 14, n. 2, 2016.

ZARAGOZA, J. M. E. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru: Editora USC, 1999.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 13 | Nº 38| Boa Vista |2023

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima